



KARINA PACHECO SOBREIRA

LAÍS DA COSTA SOUZA

**SAÚDE MENTAL DO FUNCIONÁRIO NO SERVIÇO ESSENCIAL
DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

Porto Velho

2021

KARINA PACHECO SOBREIRA

LAÍS DA COSTA SOUZA

**SAÚDE MENTAL DO FUNCIONÁRIO NO SERVIÇO ESSENCIAL
DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

Artigo apresentado no Curso de Graduação, em Psicologia do Centro Universitário São Lucas 2021, como requisito parcial para obtenção do título de graduação.

Orientador: Prof. Me. Tiago de Moura Siena

Porto Velho

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - CIP

S677s Sobreira, Karina Pacheco.

Saúde mental do funcionário no serviço essencial durante a pandemia da COVID-19. / Karina Pacheco Sobreira, Laís da Costa Souza. – Porto Velho, 2021.
12 f. ; 30 cm.

Artigo Científico (Graduação) – Centro Universitário São Lucas Porto Velho, 2021.

Orientação Prof. Me. Tiago de Moura Siena, Coordenação de Psicologia.

1. Psicologia. 2. Saúde Mental. 3. Covid19. I. Título. II. Souza Laís da Costa. III. Siena, Tiago de Moura.

CDU 616.89

KARINA PACHECO SOBREIRA

LAÍS DA COSTA SOUZA

**SAÚDE MENTAL DO FUNCIONÁRIO NO SERVIÇO ESSENCIAL
DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

Artigo apresentado à Banca Examinadora do Centro Universitário São Lucas, como requisito de aprovação para obtenção do Título de Bacharel em Psicologia.

Orientador (a) Prof. Me. Tiago de Moura Siena.

Porto Velho, 07 de dezembro de 2021

BANCA EXAMINADORA

Resultado: **8,75 (APROVADO)**

Me. Tiago de Moura Siena

Centro Universitário São Lucas

Prof. Me. Daniele Mejia Cavalcante

Centro Universitário São Lucas

Prof. Me. Luciana Fernandes Duarte

Centro Universitário São Lucas

SAÚDE MENTAL DO FUNCIONÁRIO NO SERVIÇO ESSENCIAL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

SOBREIRA, Karina Pacheco¹

SOUZA, Laís da Costa²

RESUMO: O presente artigo, tem como objetivo explorar como o funcionário do serviço essencial tem sido visto diante aos impactos que a pandemia da Covid-19 tem causado no mundo e como isso tem afetado seu bem-estar, principalmente diante aos acontecimentos de grandes aflições que impactam diretamente a saúde mental dos envolvidos. Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica qualitativa, elaborado com base em artigos atualizados e publicados na internet de livre acesso ao público. Uma busca exploratória a fim de identificar as dificuldades compelidas a estes funcionários, elucidar os pensamentos e comportamentos diante o novo cenário no qual a pandemia da Covid-19 vem trazendo, no intuito de gerar reflexões sobre as necessidades enfrentadas por esta classe trabalhadora, em busca de um bem-estar psíquico com uma possível intervenção efetiva e condizente a essa realidade.

Palavras-chave: Covid-19. Serviço essencial. Saúde mental. Psicologia.

EMPLOYEE MENTAL HEALTH IN ESSENTIAL SERVICE DURING THE COVID-19 PANDEMIC

ABSTRACT: This article aims to explore how the essential service employee has been seen in the face of the impacts that the Covid-19 pandemic has caused in the world and how this has affected their well-being, especially in light of the events of great afflictions that impact directly to the mental health of those involved. This is a qualitative bibliographic review research, based on updated articles published on the internet with free access to the public. An exploratory search in order to identify the difficulties compelled to these employees, to elucidate the thoughts and behaviors facing the new scenario in which the Covid-19 pandemic has been bringing, in order to generate reflections on the needs faced by this working class, in search of a psychic well-being with a possible effective intervention and consistent with this reality.

Keywords: Covid-19. Essential service. Mental health. Psychology.

¹ Karina Pacheco Sobreira, graduanda em Psicologia da Faculdade São Lucas, 2021.E-mail: kpsobreira@gmail.com

² Laís da Costa Souza, graduando em Psicologia da Faculdade São Lucas, 2021.E-mail: laisdcsouza@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A pandemia causada pela Covid-19, além de todas as consequências para o sistema de saúde e as mudanças na dinâmica econômica, gerou vastas alterações no mundo e grandes impactos na saúde do trabalhador. Essas consequências afetaram a classe trabalhadora de formas distintas, causando uma mudança drástica na rotina de todos.

O desemprego para uma grande parte da população, principalmente quando o ofício exigia tanto a presença física do trabalhador quanto dos clientes; transfiguração para a parcela da sociedade que deriva do turismo, eventos, shows, feiras, cinemas; desdobramento para aqueles que precisaram deslocar suas atividades para o ambiente doméstico, como os professores cujas funções passaram a ser realizadas virtualmente; vulnerabilidade para os trabalhadores informais, dos quais as condições de desamparo manifestou suas condições de insegurança e instabilidade.

Por fim, temos o segmento da população que manteve-se trabalhando. As chamadas atividades essenciais. Um atendimento de necessidades básicas à uma comunidade, para a garantia da sobrevivência daquela população. Entre as atividades consideradas essenciais podemos destacar a área de saúde, segurança e abastecimento de alimentos. Funcionários esses que enfrentaram todos os dias o risco da contaminação e do adoecimento, o medo juntamente com necessidade, temática da qual o presente trabalho pretende abordar.

Muito se vê falando sobre a área de saúde, onde estão os grandes heróis, que vestiram seus equipamentos de proteção individual (EPIs), abraçaram a situação e estavam ali, frente a frente com um vírus desconhecido, sentindo a dor de outras pessoas e o terror de poder ser contaminado e até contaminar as pessoas de seu convívio. Mas, pouco se vê falando sobre os funcionários da área de abastecimento de alimentos, ambientes fechados onde tiveram grandes aglomerações, pessoas com o medo de ficar sem alimentos, estocando mercadorias, mercados lotados, com pessoas caminhando desesperadamente, caixas com filas de aglomerações, sem uma base de proteção, sem o distanciamento correto decretado. Além das paralisações dos meios de transportes públicos e até particulares. Muitos funcionários encontram-se sem uma rede de apoio, correndo riscos e levando para casa a incerteza se no dia seguinte acordariam bem.

Nesse sentido, o estudo convém pela ânsia de compreender e salientar as mudanças propostas dentro do trabalho, não apenas no que tange a contenção da disseminação do vírus ou o impacto na economia, mas também da proteção desse funcionário que, em circunstâncias de emergência, pode lidar de diversas formas perante ao adoecimento mental e físico. As alterações do estado psicológico implicam no aumento da ansiedade, desânimo, baixa

motivação, estados de depressão. A saúde mental tanto quanto a saúde física é indispensável, pois impactam diretamente no desenvolvimento vital e na preservação das capacidades produtivas, principalmente no que compete ao seu labor.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 PANDEMIA DA COVID-19

De acordo com os dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), o surto da Covid-19 originou-se em Wuhan, uma pequena cidade da China, em meados de dezembro do ano de 2019. A partir disso, espalhou-se rapidamente de forma descontrolada por todo o mundo. Conforme a (OMS) devido a seu rápido alastramento, falta de informações e bases científicas, em março de 2020 a doença atinge o status de pandemia (FARO, BAHIANO, NAKANO, REIS, SILVA, VITTI, 2020).

A primeira morte por Covid-19 no Brasil foi de uma empregada doméstica de 63 anos, contaminada com a doença após ser exposta ao vírus por sua empregadora, que retornou da Itália no início do ano de 2020 (G1, 2020). Esta ocorrência marca uma etapa histórica do mundo do trabalho, estabelecendo uma relação entre a contaminação da Covid-19 e a saída de casa para o exercício das funções laborais (SOUZA, 2021).

Devido sua durabilidade, a atual pandemia constituiu novas regras e hábitos sociais para a população e para o âmbito do trabalho. Os planejamentos e ações de combate à propagação do vírus, foi realizada por meio da separação de pessoas sintomáticas e assintomáticas dos outros fragmentos da população e também de recomendações de higienização e utilização de equipamentos de proteção individual (EPI's). No que consta no mundo do trabalho, estas mudanças acarretam alterações significativas para o funcionário das variadas classes (PIMENTEL, 2020).

Normas impositivas de confinamento, atingem principalmente a classe de serviços chamadas essenciais. O decreto de nº 10.344, de 11 de maio de 2020 elenca esses serviços e convoca a tomada de reflexões sobre o funcionamento de uma comunidade (BRASIL, 2020). Momento esse que desencadeia uma grande preocupação tanto com a perda de emprego quanto na precarização diante as condições de trabalho em meio a um vírus desconhecido no qual os campos laborais de maior exposição são funcionários de setores de limpeza, entregas, medicamentos e alimentação (MATTEI, HEINEN, 2020).

Em meio a todas essas contingências provocadas pelas novas regras sociais da atualidade pandêmica, é notório a contraposição de um confinamento, com a continuação de um serviço do qual uma comunidade depende. Como lidar com a divergência de interesse, entre

controlar a propagação de um vírus e ainda assim, manter atividades que são indispensáveis para a sobrevivência de um corpo social. O que pode vir a provocar atos estressores impactando diretamente em sua saúde mental (SCHMIDT, CREPALDI, BOLZE, NEIVA-SILVA, DEMENECH, 2020).

Toda a população mundial precisou se adaptar a uma diferente rotina no qual estavam familiarizadas, mudanças no labor, na vida estudantil, lazer, privação do direito de ir e vir, dentre outros, o que traz à tona o desconhecido, impactando diretamente na saúde mental (PIMENTEL, 2020).

2.2 SAÚDE MENTAL DO FUNCIONÁRIO DO SERVIÇO ESSENCIAL EM MEIO A PANDEMIA DA COVID-19

Em relação à saúde mental, é válido ressaltar que as sequelas de uma pandemia são maiores que o número de mortes. Os impactos negativos para a saúde durante as paralisações, são bem factuais. O fato da Covid-19 ser um vírus letal, o medo de ser contaminado e correr o risco de transmitir às pessoas de seu convívio pode vir a gerar altos níveis de estresse, principalmente associado a esta insegurança, o que leva a resultados negativos para o bem-estar e para a saúde mental dessas pessoas, como, pânico, depressão, ansiedade dentre outros (SCHMIDT, CREPALDI, BOLZE, NEIVA-SILVA, DEMENECH, 2020).

Dificultando a situação, a maioria dos trabalhadores precisaram arcar com os custos dos seus próprios equipamentos de proteção individual (EPIs), no qual a maioria das empresas têm se limitado a disponibilizar o mínimo, que é fornecer orientações gerais sobre a prevenção da Covid-19 e além de providenciar equipamentos necessários aos seus funcionários (SOUZA, 2021).

No que tange ao mercado de trabalho, às medidas de combate à pandemia podem ser julgadas também prejudiciais, pois ao invés de buscar preservar os empregos e os salários dos trabalhadores, elas movem-se justamente no sentido oposto, estimulando o desemprego, rebaixando os salários e levando o funcionário a sentir constantemente o desalento da vulnerabilidade financeira (MATTEI, HEINEN, 2020).

A redução da renda familiar é um elemento que aflige e parece impactar negativamente na saúde mental dos indivíduos. A insegurança alimentar torna-se uma forte pressão psicológica nas famílias brasileiras, trazendo o medo de que até o final do mês não consigam alimentar seus integrantes, exacerbando ainda mais uma grave situação na crise econômica no qual os funcionários já viviam antes da pandemia (MATTEI, HEINEN, 2020).

No Brasil a um grande índice de desvalorização e uma grande precarização aos funcionários trabalhadores de diferentes campos de atuação onde no atual governo desde 2019 emitiu muitas modificações nas normas de segurança ao trabalhos a fim de uma maior lucratividade sem a preocupação direta com o funcionário (BARROSO, SOUZA, BREGALDA, LANCMAN, COSTA 2020).

A relação entre trabalho e saúde mental, é algo obsoleto e vedado ao longo do tempo, no qual a pandemia vem apenas intensificar. A saúde mental dentro de uma instituição, poucas vezes é levada em consideração, onde esse descuido impacta diretamente no bem-estar diário do funcionário. Considerando a vulnerabilidade física e emocional que enfrentam os funcionários de um serviço essencial na atual situação pandêmica, é evidente que exista uma preocupação maior com esta classe. Transformando-a em um objeto de estudo, podemos refletir sobre a intensificação dos danos à saúde mental causada pela Covid-19 no intuito de uma intervenção eficaz condizente a essa realidade (SANTOS, GALERY, 2011).

2.3 O APOIO DA PSICOLOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19

O fato de um impacto na saúde mental não ser vivida da mesma maneira por cada funcionário, sugere que cada um seja acompanhado de forma subjetiva, onde prevalece principalmente sua realidade. No que tange às dificuldades compelidas aos eventos da pandemia da Covid-19, é possível pensar que com um apoio psicológico, exista possibilidades de o funcionário conseguir mover-se e manejar essas dificuldades. Pensando no bem-estar de todos, o Conselho Federal de Psicologia CFP (2020) divulgou a nova Resolução CFP nº 004/2020 agregando a Resolução CFP nº 011/2018 apontando especificamente soluções para o presente momento vivido de pandemia da Covid-19.

Apresentada as devidas atualizações de reestruturação relacionadas à psicologia, onde os atendimentos psicológicos passam a ser autorizados com atendimentos remotos por meio do uso de recursos tecnológicos (CFP, 2020), os psicólogos capacitados para tal demanda sugerem propostas de intervenção dividida, onde em um primeiro momento os cuidados são voltados ao apoio humanizado e elucidando práticas diretas a situação de crise a fim de minimizar as preocupações excessivas e ativar uma ampla rede de apoio estruturada diretamente ao funcionário e sua realidade vivida de forma subjetiva (SCHMIDT, CREPALDI, BOLZE, NEIVA-SILVA, DEMENECH, 2020).

Os assuntos mais abordados na psicologia em meio ao presente cenário pandêmico, são sobre os sintomas psicológicos de ansiedade, estresse, depressão, emoções negativas, medo, tristeza e solidão (SCHMIDT, CREPALDI, BOLZE, NEIVA-SILVA, DEMENECH, 2020). É

preciso muito mais do que um salário satisfatório para uma preservação no bem-estar, ou seja, o reconhecimento, flexibilidade,... atitudes que trarão benefícios ao funcionário e a própria empresa, podendo causar um aumento na produtividade sem se sentir sobrecarregado, transformar e minimizar sua percepção dessa realidade que já vem causando intensos impactos. Sabe-se que essa estrutura de intervenção de apoio não surgiu após a pandemia da Covid-19, o que vem aumentando desde então devido ao controle de superiores a fim de alcançar metas a atingir objetivos sem pensar nos efeitos que impactam diretamente ao bem-estar do funcionário levando a condições de vulnerabilidade podendo causar um adoecimento mental (SANTOS, GALERY, 2011).

Perante da realidade vivida, onde o índice de desigualdade financeira e social tende a crescer cada vez mais, o Estado brasileiro deveria garantir proteção, mas apenas mostra sua grande fragilidade estrutural e a insuficiência de recursos para lhe dar em momentos de crise, principalmente em meio a uma pandemia gerada por um vírus letal. (BARROSO, SOUZA, BREGALDA, LANCMAN, COSTA 2020). A falta de apoio básico aos funcionários do serviço essencial, como equipamentos de proteção individual (EPIs), onde cada um tem que arcar com o seu, deixa notório que a segurança é totalmente individual, caso contrário, correrão riscos ainda maiores de contaminação, pondo em risco a própria vida.

Diversas são as formas de apoiar o funcionário do serviço essencial, sendo algumas delas: lançar um olhar mais humanizado, disponibilizar o suporte necessário para a sua proteção em saúde física e mental, incentivar a desaceleração, descanso e lazer, ou seja, qualidade de vida por meio do cultivo de boas relações no ambiente de trabalho, comunicação aberta e cuidado com bem-estar subjetivo. Para os gestores ou líderes, a recomendação é manter um ambiente em que o trabalhador tenha vez e voz, ou seja, tenham a oportunidade de ouvir e serem ouvidos. No Brasil, profissionais da área de saúde mental como psicólogos têm prestado intervenções com atendimentos online, onde todos podem ter acesso aos cuidados, dependendo principalmente de uma própria força de vontade (FARO, BAHIANO, NAKANO, REIS, SILVA, VITTI, 2020).

3 MATERIAL E MÉTODOS

O presente artigo é de metodologia exploratória em revisão bibliográfica retirado de artigos publicados pela Scielo, site jornalístico G1 e documentos de leis atualizados durante o período pandêmico da Covid-19. Optamos por artigos que englobam a atualidade, foram selecionados de acordo com relatos e aspectos investigativos especificamente ao presente cenário pandêmico e a saúde mental de todos, principalmente dos funcionários de serviços

essenciais. Todo o conteúdo escolhido foi de fácil leitura e interpretação clara. Publicados entre os anos de 2020 e 2021, e apenas um de 2011 que relata conceitos diretos em relação ao trabalho e a saúde mental.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados consistem na compreensão das dificuldades enfrentadas pelos funcionários do serviço essencial, podendo assim haver uma intervenção de apoio condizente com a realidade subjetiva de cada. Os dados encontrados serviram como sustentação para reflexões sobre o mundo do trabalho, com o intuito de elucidar a realidade do funcionário do serviço essencial e os impactos que a pandemia tem causado na saúde mental, afetando diretamente o seu desenvolvimento. A presente pesquisa trata-se de uma pesquisa bibliográfica no qual foram analisados nove artigos referentes ao contexto pandêmico e matérias de sites confiáveis que gerou dados e reflexões sobre as necessidades enfrentadas por esta classe trabalhadora, as dificuldades compelidas a estes funcionários, a observação e o pensamento sobre o novo modelo de saúde no qual a pandemia da Covid-19 nos traz.

Relacionar o bem-estar à saúde mental, é uma maneira de mostrar como o impacto de uma pandemia afeta as condições de trabalho e a produtividade dos funcionários e assim realizar uma intervenção de apoio condizente com a realidade vivida em cada labor. Os resultados consistem na compreensão das dificuldades enfrentadas pelos funcionários do serviço essencial e os dados encontrados dão sustentação para reflexões sobre o mundo do trabalho e o seu desenvolvimento. A carência de artigos referentes especificamente a saúde mental dos funcionários do serviço essencial deixa claro que essa não é uma classe trabalhadora no qual dão devido valor, o que aumenta a necessidade de prosseguir com a ideia de possibilitar a oportunidade de ouvir aqueles que em seu ambiente de labor não tem voz.

Segundo a G1 (2021) muitas empresas apenas estudam a possibilidade de contratar um profissional e investirem na saúde mental de seus funcionários, mas poucas colocam em prática, visto que a falta de diálogo em uma empresa é o maior motivo que leva ao adoecimento mental. Os funcionários não recebem feedbacks de seus contratantes, não têm espaço para darem suas opiniões e não podem contar com um profissional de saúde mental, pois poucas são as empresas que investem em Psicólogos. Cabe a psicologia contribuir com um olhar para cada sujeito, considerando a realidade e a subjetividade de cada um de forma isolada para compreender suas práticas de trabalho e suas demandas. Ponderando que um funcionário assistido psicologicamente é um funcionário produtivo e que um funcionário produtivo traz lucros para

uma empresa, a função da psicologia se torna de grande estima e valor tanto para um empregado bem como para seu empregador.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo exposto sintetizou as implicações relacionadas à saúde mental do funcionário do serviço essencial em meio a pandemia da Covid-19. Percebe-se que a psicologia tem muito a contribuir neste aspecto, com o enfrentamento de implicações da saúde mental e intervenções de apoio condizentes com a realidade de cada local e cada sujeito, onde o apoio psicológico impactará diretamente ao bem-estar de cada funcionário de forma subjetiva, desde que não há uma única intervenção que funcionará para todos. O estudo revisou literaturas que compõem o acervo de inquietações com este tema e produziu reflexões sobre a temática. É de grande valia falar das necessidades psicológicas no mundo do trabalho e este artigo não tem pretensão de trazer asserções definitivas, mas sim perceber e evidenciar a realidade enfrentada, para uso de futuros estudos a partir da pesquisa feita e a possibilidade de uma pesquisa em campo para agregar maior conhecimento diante a vivência e a veracidade na prática.

6 REFERÊNCIAS

- BARROSO, B. I. L., SOUZA, M. B. C. A., BREGALDA, M. M., LANCMAN, S., & COSTA, V. B. B. (2020). **A saúde do trabalhador em tempos de COVID-19: reflexões sobre saúde, segurança e terapia ocupacional**. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional. 28(3), 1093-1102.
- BRASIL. Decreto nº 10.344, de 11 de maio de 2020. **Altera o Decreto nº 10.282, de 20 de março de 2020, que regulamenta a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, para definir os serviços públicos e as atividades essenciais**. Diário Oficial da União - Seção 1 - Edição Extra. p. 1. Brasília, DF, maio, 2020.
- BRASIL. Resolução nº 4, de 26 de março de 2020. **Dispõe sobre regulamentação de serviços psicológicos prestados por meio de Tecnologia da Informação e da Comunicação durante a pandemia do COVID-19**. Brasília, DF, março, 2020.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Coronavírus, informações do CFP**. Brasília: CFP, 2020. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/coronavirus/>
- ESCOBAR, Ana Lúcia; RODRIGUEZ, Tomás Daniel Menéndez; MONTEIRO, Janne Cavalcante. **Letalidade e características dos óbitos por COVID-19 em Rondônia: estudo observacional**. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v. 30, n. 1, e2020763, 2020.
- DUARTE, Michael de Quadros et al. **COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul, Brasil**. Ciênc. saúde coletiva. v.25 no.9 Rio de Janeiro Sept. 2020.

FARO, A., BAHIANO, M. A., NAKANO, T. C., REIS, C., SILVA, B. F. P., & VITTI, L. S. (2020). **COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado**. Estudos de Psicologia (Campinas), 37, 2020.

G1. **Governo do RJ confirma a primeira morte por coronavírus**. 19. março. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2020/03/19/rj-confirma-a-primeira-morte-por-coronavirus.ghtml>

G1. **Para 93%, falta ação das empresas para a saúde mental dos funcionários, mostra pesquisa**. 05. maio. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/concursos-e-emprego/noticia/2021/05/05/para-93percent-falta-acao-das-empresas-para-a-saude-mental-dos-funcionarios-mostra-pesquisa.ghtml>

MATTEI, Lauro. HEINEN, Vicente Loeblein. **Impactos da crise da Covid-19 no mercado de trabalho brasileiro**. Revista de Economia Política, vol. 40, nº 4, pp. 647-668, outubro-dezembro/2020.

PIMENTEL, Adelma do Socorro Gonçalves et al . **Orientações da Psicologia brasileira em relação a prevenção da Covid19**. Rev. NUFEN, Belém , v. 12, n. 2, p. 102-117, ago. 2020.

SANTOS, Ana Paula Lopes dos; GALERY, Augusto Dutra. **Controle sobre o trabalho e saúde mental: resgatando conceitos, pesquisas e possíveis relações**. Cad. psicol. soc. trab., São Paulo, v. 14, n. 1, p. 31-41, jun. 2011.

SCHMIDT, B., CREPALDI, M. A., BOLZE, S. D. A., NEIVA-SILVA, L., & DEMENECH, L. M. (2020). **Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19)**. Estudos de Psicologia (Campinas), 37, 2020.

SOUZA, Diego O. **As dimensões da precarização do trabalho em face da pandemia de Covid-19**. Trabalho, Educação e Saúde, v. 19, 2021.

ANEXO PÓS BANCA - Termo de autorização não exclusiva de publicação**LICENÇA DE ARMAZENAMENTO E DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA**

Autor 1: Karina Pacheco Sobreira

RG: 993636 CPF: 983.718.192-34 E-mail: kpsobreira@gmail.com

Orientador: Prof. Me. Tiago de Moura Siena

Coordenação: Curso de Psicologia do Centro Universitário São Lucas - UNISL

Autor 2: Laís da Costa Souza

RG: 3251700-9 CPF: 023.163.392-04 E-mail: laisdcsouza@gmail.com

Orientador: Prof. Me. Tiago de Moura Siena

Coordenação: Curso de Psicologia do Centro Universitário São Lucas - UNISL

Título do documento: Saúde mental do funcionário no serviço essencial durante a pandemia da covid-19.

Termo de Declaração

Declara que o documento entregue é seu trabalho original, e que detém o direito de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade. Declara que, se o documento entregue contém material do qual não detém os direitos de autor, obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder ao Centro Universitário São Lucas os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo do documento entregue. Se o documento entregue é baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Centro Universitário São Lucas, declara que cumpriu todas as obrigações exigidas pelo respectivo contrato ou acordo.

Termo de Autorização

Na qualidade de titular dos direitos de autor do conteúdo supracitado, autorizo que: a Biblioteca Dom João Batista Costa do Centro Universitário São Lucas pode converter e disponibilizar gratuitamente em seu repositório institucional a obra em formato eletrônico de acordo com a licença pública Creative Commons CC BY-NC-ND; que pode manter mais de uma cópia da obra depositada para fins de segurança, back-up e/ou preservação. A obra continua protegida por Direito Autoral e/ou por outras leis aplicáveis. Qualquer uso da obra que não o autorizado sob esta licença ou pela legislação autoral é proibido.

Porto Velho, 14 de dezembro de 2021.

Assinatura dos Autores e/ou Detentor dos Direitos Autorais